



Contabilidade Ambiental: um enfoque sobre sua definição a partir de trabalhos do CSEAR

Resumo

O objetivo do estudo é trazer a definição de contabilidade ambiental a partir de trabalhos apresentados no CSEAR. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e pesquisa documental nas conferências organizadas pelo *Centre for Social & Environmental Accounting Research* – CSEAR no período de 2003 a 2017. A partir das conferências foram identificados os locais sede e membros do CSEAR, temas e abordagens utilizadas, rede de pesquisadores que também compõem o comitê organizador e, posteriormente, foram analisados os trabalhos publicados no intuito de fazer uma análise bibliométrica e cunhar um conceito de contabilidade ambiental. Ao final do levantamento, identificaram-se 16 (dezesesseis) artigos publicados nas conferências alinhados às delimitações postas nesse estudo. Os resultados revelam que os conceitos dos autores corroboram entre si, podendo-se definir contabilidade ambiental como um ramo das Ciências Contábeis que permite identificar, mensurar, registrar e evidenciar os fatos de gestão do meio ambiente por organizações, tendo como finalidade apoiar as decisões sobre gestão ambiental.

Palavras-chave: Contabilidade ambiental; CSEAR; Pesquisas científicas.

Linha Temática: Responsabilidade Social e Ambiental



1 Introdução

As questões ambientais têm motivado o crescente interesse das empresas, da comunidade acadêmica, dos órgãos de regulação contábil, entre outros, sobre a área da Contabilidade Socioambiental (Mathews, 1997, 2003 e 2004; Gray, 2002; Deegan, 2002; & Parker, 2005, 2011).

Vêm ganhando maior relevância nos últimos anos, inclusive no contexto econômico e socioambiental, levando as organizações a maior preocupação com os aspectos relacionados a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente.

Para atingir este objetivo é necessário a implantação da gestão ambiental, que oportunize o controle do impacto das atividades produtivas sobre o meio ambiente (Santos et al, 2001). A contabilidade é considerada uma importante ferramenta para este processo, pois permite identificar, mensurar, registrar e evidenciar os fatos de gestão do meio ambiente por organizações, tendo como finalidade apoiar as decisões sobre gestão ambiental. Abrange planejamento, controle e gerenciamento de políticas organizacionais, práticas e procedimentos contábeis que visam o desenvolvimento sustentável (Santos, 2001).

São pelo menos duas as razões para dar atenção às questões da Contabilidade Ambiental: a primeira é que as diferenças entre questões voltadas para o meio ambiente e questões sociais é puramente artificial; e a segunda diz respeito ao impulso relativo à publicação de relatórios ambientais, que inevitavelmente atraiu interesse para a Contabilidade Ambiental (Gray & Bebbington, 2001).

As pesquisas desenvolvidas por Gray e Bebbington (2001) trouxeram grande impulso para a Contabilidade Ambiental, a partir da sistematização dos estudos, do ensino e das práticas de Contabilidade Ambiental desenvolvidas pelo Centro de Pesquisas em Contabilidade Social e Ambiental, o CSEAR (*Centre for Social and Environmental Accounting Research*).

O CSEAR é uma rede internacional baseada em membros que visa mobilizar estudos contábeis para possibilitar uma sociedade mais sustentável. Congrega cerca de 600 pesquisadores de 30 países para o desenvolvimento de estudos em contabilidade social e ambiental, gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e outros temas correlatos. Criado em 1991 é atualmente o mais importante centro mundial de pesquisas de Contabilidade Socioambiental. Realiza conferências em todo o mundo, a fim de gerar e disseminar conhecimento sobre contabilidade e responsabilidade social e ambiental como forma de prever e permitir uma sociedade sustentável.

Diante disto, surge a seguinte questão de pesquisa: qual a definição de Contabilidade Ambiental a partir de trabalhos do CSEAR? Desta forma, o presente artigo tem como objetivo geral trazer a definição de contabilidade ambiental segundo as pesquisas científicas publicadas no CSEAR. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: i) descrever as características das conferências realizadas; ii) identificar as pesquisas efetuadas pelos autores que fazem parte do comitê organizacional; e iii) comparar os conceitos sobre contabilidade ambiental apresentados nesses trabalhos.

O estudo se justifica devido à importância da contabilidade ambiental tanto para as organizações quanto para a sociedade em geral. A eficiente aplicação dos conceitos de contabilidade ambiental além de fazer com que as empresas ganhem vantagem competitiva, colabora na sustentabilidade do planeta, em um momento em que se verifica que as questões ambientais têm se tornado uma preocupação constante de estudiosos e da população como um todo.



Nesse contexto, cabe investigar como se configuram as pesquisas em um dos principais eventos internacionais da área, identificando os pesquisadores que compõem o comitê organizador das conferências, os temas abordados, as principais pesquisas realizadas por estes, as redes de autores, e, sobretudo a definição de Contabilidade Ambiental.

Esse artigo está estruturado em cinco seções, incluindo essa introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico que aborda aspectos da Contabilidade Ambiental e do CSEAR. Na terceira seção é exposta a metodologia da pesquisa; a quarta traz a apresentação e discussão dos resultados; e na quinta seção tem-se as considerações finais, limitações da pesquisa e sugestões para futuros estudos.

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade Ambiental

As questões de contabilidade ambiental surgiram na literatura contábil na década de 1970 (Calixto, 2004) e desde então são demonstrados vínculos entre literatura de desenvolvimento sustentável e contabilidade (Bebbington & Larrinaga, 2014). De acordo com Ferreira (2011), o que motivou o surgimento da contabilidade ambiental foram os problemas ligados às questões ambientais que as gestões de empresas vinham enfrentando, principalmente a partir da década de 90, quando ficou mais acentuada a gravidade dos problemas inerentes ao meio ambiente.

A denominada Contabilidade Ambiental passou a ser um dos ramos de estudos das Ciências Contábeis em fevereiro de 1998 por meio do Relatório Financeiro e Contábil sobre Passivo e Custos Ambientais, de responsabilidade do ISAR, permitindo a realização de pesquisas utilizando-se da mesma metodologia da contabilidade tradicional, podendo gerar conhecimento e trazendo diferentes aspectos da gestão, que tenham por finalidade a vertente da sustentabilidade (Zanluca, 2011).

Na concepção de Santos et.al. (2001) a contabilidade ambiental define-se como uma área da contabilidade que estuda o patrimônio ambiental das entidades e fornece aos seus usuários informações sobre os eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial.

Tinoco e Kraemer (2004) sustentam que o objetivo da Contabilidade Ambiental é evidenciar e espelhar a relação das empresas com o meio ambiente. De acordo com Ribeiro (2005, p. 45), o objetivo da contabilidade ambiental é “identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiras que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade”.

Segundo Carvalho (2008), a contabilidade ambiental pode ser definida como o destaque dado pelas Ciências Contábeis aos registros e evidenciações da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente, não se configurando em nenhuma nova técnica ou ciência, mas em uma vertente da contabilidade.

Reforçando esse conceito Ferreira (2006) frisa que a contabilidade ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas sim um conjunto de informações em termos econômicos, modificando em suas ações seu patrimônio.

Para Paiva (2006), a contabilidade ambiental é a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro para suas decisões.



Costa (2012) aborda que a contabilidade ambiental é a contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto ou serviços pode trazer ao meio ambiente.

Para Zanluca (2011), a Contabilidade Ambiental é o registro de bens, direitos e obrigações ambientais de determinada entidade e suas respectivas mutações expressos monetariamente, com o objetivo de oferecer informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram mudanças da situação patrimonial da respectiva entidade.

De acordo com Lins (2015), a contabilidade socioambiental pode ser definida como um instrumento de mensuração e acompanhamento dos gastos voltados à preservação e mitigação dos danos ambientais e ainda na avaliação de desempenho, devidamente integrada e coordenada com a contabilidade financeira, abrangendo desde a avaliação e classificação dos fornecedores sob a ótica ambiental para a aquisição de insumos, até a destinação dos descartes dos seus produtos pelos seus consumidores.

Para Lima e Ferreira (2017), a contabilidade socioambiental trata dos eventos e transações que reflitam as interações da entidade com o meio ambiente, e, consequentemente, com a sociedade.

Conforme a *Environmental Protection Agency* (EPA) (2011), a Contabilidade Ambiental possui muitos significados e usos que podem abranger a Contabilidade Nacional (mensura as atividades macroeconômicas de um país), a Contabilidade Financeira (foco no usuário externo) e a Contabilidade Gerencial (foco no usuário interno).

A contabilidade ambiental é composta pelos grupos das contas patrimoniais: ativo ambiental e passivo ambiental e as contas de resultado: receita ambiental e custos (despesas) ambiental.

São considerados ativos ambientais todos os bens e direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental, podendo estar na forma de capital circulante ou capital fixo. Ribeiro (2010) conceitua os ativos ambientais como sendo constituídos por todos os bens e direitos possuídos pelas empresas, que tenham capacidade de geração de benefícios econômicos em períodos futuros e que visem à preservação, proteção e recuperação ambiental.

Passivo ambiental é toda obrigação contraída voluntária ou involuntariamente destinada a aplicação em ações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente, originando, como contrapartida, um ativo ou custo ambiental (Santos et al., 2001). De acordo com Sousa e Ribeiro (2004) os passivos ambientais são caracterizados pelos gastos gerados com o intuito de promover o controle dos impactos ambientais causados pela atuação da empresa, e surgem como contrapartida dos seus respectivos ativos ambientais.

As receitas ambientais são os recursos auferidos pela entidade, em decorrência da venda de seus subprodutos ou de materiais reciclados (Costa, 2012). Tinoco e Kraemer (2004) descrevem as receitas ambientais como as decorrentes de prestação de serviço especializado em gestão ambiental, venda de produtos elaborados de sobras de insumos ou de reciclados, aproveitamento de gases e calor, redução do consumo de energia e água, e ainda o ganho de mercado que a empresa adquire no momento de reconhecimento da opinião pública sobre sua política ambiental.

Custos e despesas ambientais são gastos aplicados direta ou indiretamente no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa. Quando aplicados diretamente na produção, estes gastos são classificados como custo e se forem aplicados de forma indireta são denominados de despesa. Carvalho (2007, p. 140), refere-se às despesas ambientais como “todos os gastos efetuados pela empresa que tenham relação



com o meio ambiente, ocorridos no período, e que não estejam diretamente relacionados com a atividade produtiva da entidade.”

Considerando-se a relevância dessa temática e sua complexidade, ressalta-se a necessidade de enfatizar a definição de contabilidade ambiental, tendo em vista o papel relevante no cotidiano das empresas, pois se torna responsável por apurar, mensurar e registrar os fatos relacionados com o meio ambiente.

2.2 Centro de Pesquisa em Contabilidade Social e Ambiental – CSEAR

O Centro de Pesquisa em Contabilidade Social e Ambiental (CSEAR), foi criado em 1991 por Rob Gray. Gray, que é o primeiro pesquisador a escrever um livro sobre Contabilidade Ambiental. Esse autor possui mais de 300 publicações sobre o tema, como: *Accounting for the Environment*; *Financial Accounting: practice and principles* e *Accounting and accountability: Changes and challenges in corporate social and environmental reporting* e até hoje é líder nas pesquisas dessa área.

O CSEAR é um centro de pesquisas que congrega cerca de 600 pesquisadores de 30 países para o desenvolvimento de estudos em contabilidade social e ambiental, gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e outros temas afins. Tornou-se o mais importante centro mundial de pesquisas de Contabilidade Socioambiental, vinculado à Escola de Gestão da University of St. Andrews.

Tem como visão ser uma comunidade global de estudiosos reconhecidos mundialmente, que se envolvem com estudantes, ativistas, profissionais, decisores políticos e outros grupos interessados, a fim de gerar e disseminar conhecimento sobre contabilidade e responsabilidade social e ambiental como forma de prever e permitir uma sociedade sustentável.

Sua missão é incentivar e facilitar a alta qualidade, a pesquisa relevante, ensino e envolvimento externo com práticas e políticas por meio do desenvolvimento de conhecimento, competências, recursos e uma rede de apoio para orientação e desenvolvimento de carreira. Além disso, realizar conferências no Reino Unido (UK) e em todo o mundo.

Dentre seus principais valores tem-se: *accountability*, respeito, integridade, sustentabilidade, transparência, qualidade e excelência.

3 Metodologia da Pesquisa

O estudo tem caráter descritivo, efetuado mediante análise qualitativa e procedimento documental, com o objetivo de identificar as características da produção científica e o conceito de contabilidade ambiental nos trabalhos apresentados no CSEAR.

A pesquisa descritiva visa apresentar as características de determinada população ou fenômeno e estabelecer relações entre variáveis (Gil, 2002). A abordagem qualitativa permite descrever a complexidade de problemas, analisar a interação de variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais (Richardson, 1999).

A pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser retrabalhados conforme os objetivos do estudo (Gil, 2002). Desse modo, foi realizada busca no site do CSEAR, no mês de novembro de 2017, no intuito de identificar o número de conferências por local de realização desses eventos, períodos, principais temáticas abordadas, comissões organizadoras do evento, publicações, principais palavras-chave, entre outros.

Foram identificados 11 (onze) locais de conferências e 12 países, a saber: Australásia, que contempla Austrália e Nova Zelândia; China; Reino Unido; Finlândia; França; Itália;



América do Norte (USA e Canadá); Portugal; América do Sul (Brasil); e Espanha. No total foram encontradas 69 (sessenta e nove) conferências, no período de 2003 a 2017, que resultaram em 1.398 (um mil, trezentos e noventa e oito) trabalhos, compondo a população dessa pesquisa.

Para seleção da amostra dos artigos optou-se, por critério de acessibilidade, identificar a rede de autores que fazem parte da organização do CSEAR.

Cabe destacar que há uma significativa limitação nos dados disponibilizados pelo site CSEAR, uma vez que das 69 (sessenta e nove) conferências foi possível identificar o comitê organizacional de somente 22 (vinte e dois) eventos. Com base nisso, foi encontrada uma rede composta por 79 (setenta e nove) membros, após desconsiderar os que se repetiam em mais de uma comissão organizadora, tais como: Charles H. Cho (França e América do Norte); Teresa Eugénio, Maria Eduarda Fernandes, Liliana Pimentel e Natália Canadas (Portugal); Aracéli Cristina de Sousa Ferreira, Maísa de Souza Ribeiro, Leila Márcia Sousa de Lima Elias, Sonia Maria da Silva Gomes e André Luiz Bufoni (América do Sul).

Dessa rede, foi possível acessar os trabalhos de apenas 10 (dez) membros do comitê organizacional que tiveram publicações nos eventos. Em seguida, foram identificados os trabalhos publicados por esses organizadores, totalizando 28 (vinte e oito) artigos. Dentre estes, foram excluídos 12 (doze) artigos por não ser possível acessá-los, restando 16 (dezesseis) para compor a amostra de pesquisa. Os artigos selecionados que representam as publicações científicas sobre contabilidade ambiental pelos membros dos comitês organizadores constituíram o portfólio bibliográfico da análise.

Percebeu-se que alguns trabalhos indisponíveis para pesquisa foram publicados no *Social and Environmental Accountability Journal*. No site do CSEAR estão disponíveis os volumes de nº 18 ao nº 37, porém para poder acessá-los é preciso ser associado ao CSEAR.

Para a análise dos dados, levou-se em consideração: período, autores, número de citações, palavras-chave e metodologia de pesquisa. Para identificar as metodologias de pesquisa utilizadas pelos autores, utilizou-se a classificação de Birnberg et al. (1990) e Hesford et al. (2007), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Metodologias de Pesquisa

Métodos de Pesquisa	Definição
Analítica	Envolve o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno.
Arquivo/Documental	Envolve a utilização de informações que ainda não tiveram um tratamento científico.
Campo	Envolve a investigação de fenômenos, inclusive pessoas, procedimentos e estruturas em duas ou mais organizações.
Caso	Envolve a investigação de fenômenos, inclusive pessoas, procedimentos e estruturas em uma única organização.
Experimental	Envolve a manipulação e tratamentos na tentativa de estabelecer relações de causa-efeito nas variáveis investigadas.
Framework	Envolve o desenvolvimento de um novo conceito, de novas perspectivas.
Levantamento	Envolve a investigação de um grupo de pessoas, geralmente realizado via a aplicação de questionário.
Revisão	Envolve basicamente síntese e revisão de literatura já conhecida.

Fonte: Adaptado de Birnberg et al (1990); Hesford et al (2007); Lunkes et al (2012).

Finalmente para a análise dos objetivos almejados, os artigos foram lidos na íntegra afim de buscar a definição de Contabilidade Ambiental. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas Microsoft Office Excel.



4 Resultados e Discussão

Nessa seção são expostas as características das conferências e das pesquisas realizadas pelos membros dos comitês organizadores, bem como o conceito de contabilidade ambiental expostos nos trabalhos apresentados no CSEAR.

4.1 Características das conferências

A realização do CSEAR contemplou 11(once) localidades, teve início em 2003 e até o ano de 2017 foram realizadas 69 (sessenta e nove) conferências. A Tabela 2 apresenta distribuição desses eventos por localidade, período de realização e percentual de participação de cada localidade.

Tabela 2. Quantidade de conferências por localidade e período

Locais	Período de Realização	Nº de Eventos	% de Participação
Australásia	2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017	15	22%
Reino Unido (UK)	2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2017	14	20%
Espanha	2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2014, 2015, 2017	8	12%
Portugal	2005, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016	7	10%
Itália	2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016	6	9%
América do Norte (Canadá e EUA)	2008, 2010, 2011, 2013, 2014, 2016	6	9%
América do Sul (Brasil)	2009, 2011, 2013, 2015, 2017	5	7%
França	2011, 2013, 2015, 2017	4	6%
China	2012, 2017	2	3%
Finlândia	2012	1	1%
Irlanda	2016	1	1%
Total de Eventos		69	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se que o CSEAR tem maior concentração nos países do continente europeu. Os dados disponíveis para pesquisa apontam que as primeiras conferências foram realizadas no Reino Unido (UK), que representa 20% em relação às 69 conferências disponíveis, sendo que no ano de 2016 esse país não realizou o evento; e na região denominada Australásia, que contempla a Austrália e Nova Zelândia, equivalente a 22% desse universo. Vale ressaltar que essas constatações apresentam algumas limitações, tendo em vista que o site do CSEAR utilizado como base para coleta de dados não possui um padrão em relação às conferências e aos locais de sua realização. Como por exemplo, tem-se o CSEAR UK que está na 30ª edição, porém, apresenta apenas 14 conferências disponíveis para pesquisa.

Na sequência, os países que se destacaram com maior número de conferências foram: Espanha (12%), Portugal (10%) e Itália (9%). No continente Americano as conferências



iniciaram a partir de 2008 e na China, Finlândia e Irlanda posteriormente a 2012. Fato que chama a atenção é a realização do CSEAR na França somente a partir de 2011.

Percebe-se, ainda, que somente alguns locais apresentam periodicidade padrão de realização do evento, como a Australásia (anual) e Itália, França e América do Sul, onde as conferências ocorrem a cada dois anos; os demais não têm essas características de periodicidade.

Além dessas características, deve-se dar destaque as denominações dadas aos eventos nos diferentes países. No Reino Unido, o CSEAR é conhecido como *The CSEAR Summer School*, ou seja, Escola de Verão. Em Portugal é denominado GECAMB, que é uma conferência internacional realizada em parceria com o CSEAR. Na Espanha, é chamado de Centro de Investigação em Contabilidade Social e Meio ambiental – CICSMA, que, juntamente com o CSEAR apoia a conferência bianual espanhola sobre pesquisa de contabilidade social e ambiental. Por fim, o CSEAR da América do Sul em sua última conferência passou a ser denominado de Conferência Sul-americana de Contabilidade para Sustentabilidade (CSCA).

Em relação aos temas e subtemas tratados nos eventos, foi constatado que também não há padronização, sendo que das 69 conferências realizadas foram encontrados apenas 22 (vinte e duas) que apresentam temática.

Percebe-se que as conferências tratam, sobretudo, da temática contabilidade ambiental. Contudo, não deixam de lado os aspectos sociais e econômicos, de responsabilidade social corporativa, a evidencição dos relatórios socioambientais, auditoria ambiental, sistemas de gestão ambiental, ética, ensino e pesquisa em contabilidade ambiental, valores humanos; e abarcam diversos setores, tanto o privado como o público, cooperativismo e organizações do terceiro setor.

4.2 Perfil da publicação dos comitês organizadores

Conforme explicitado na metodologia desta pesquisa, primeiramente identificou-se os comitês organizadores dos eventos para compor a rede de pesquisadores, e em seguida foram identificados os trabalhos publicados por esses autores conforme Tabela 3.

Tabela 3. Portfólio Bibliográfico da Pesquisa

Título	Palavras-chave	Autor(es)
Um Estudo sobre a Avaliação Socioambiental do Relatório de Impacto Ambiental do Terminal Graneleiro da Cargill em Santarém – PA.	Contabilidade Socioambiental, Cargill, RIMA	Ferreira e Lima (2017)
Uma análise da produção científica sobre <i>Full Cost Accounting</i>	Full Cost Accounting, Mensuração, Contabilidade Socioambiental	Angoti, Ferreira e Carvalho (2017)
Contabilidade e Sustentabilidade: o caso da Samarco S.A.	Contabilidade Socioambiental, Samarco, Impacto Ambiental, Barragem	Cabral, Ferreira e Queiroz (2017)
Análise Bibliométrica da Produção Científica no Social Responsibility Journal	Social Responsibility Journal, Produção científica sobre RSC, Análise bibliométrica, Análise de rede social,	Freire, Lopes e Panza (2017)



Título	Palavras-chave	Autor(es)
Forças e Fraquezas da <i>Performance</i> Social Corporativa de Instituições Financeiras	Responsabilidade Socioambiental, Performace Social Corporativa, Instituições financeiras.	Fagundes e Freire (2017)
Comparabilidade na Evidenciação de Informações sobre Provisões e Passivos Contingentes Ambientais em Companhias Abertas: um Estudo Internacional	-	Prado e Ribeiro (2017)
Contabilidade Ambiental - Gastos ambientais em empresas certificadas pela ISO 14001 em Portugal	Gastos Ambientais, ISO 14001, Contabilidade Ambiental, Portugal, Sustentabilidade	Eugenio, Bonito e Novas (2016)
Contabilidade para a Sustentabilidade Uma análise dos principais trabalhos publicados nas Top 10 do <i>Scimago Journal Rank</i>	Contabilidade ambiental e social, Sustentabilidade, Investigação	Casca, Rodrigues e Eugenio (2016)
The rationales behind corporate involvement and reporting on community activities: Evidence from Saudi Arabia	CSR, CSR reporting, community involvement activities, stakeholder theory and Saudi Arabia	Silawi e Tilt (2015)
Comportamento ambiental: estudo comparativo entre estudantes brasileiros e portugueses	Comportamento ambiental, Atitudes ambientais, Consumo verde, Estudo transcultural.	Fernandes et al. (2014)
As Práticas de Relato Ambiental nas Empresas Cotadas no PSI20: uma Análise Longitudinal	Relato Ambiental, Fatores Determinantes, Análise Conteúdo, Portugal.	Mata, Fialho e Eugenio (2014)
Relato de Sustentabilidade - Práticas no setor da Construção Civil	Relatório de Sudentabilidade, Divulgação, Sustentabilidade, GRI	Caetano e Eugenio (2014)
Performance sociale et performance financière: Etat de l'art	Responsabilité sociale d'entreprise, performance sociale, performance financière, lien de causalité	Gillet e Martinez (2013)
Les provisions comptables environnementales sont-elles fiables? Une lecture institutionnelle du cas des sociétés cotées françaises	provisions environnementales, fiabilité de l'information comptable, gestion du résultat, légitimité	Maurice (2013)
The Rise and Fall of Asbestos: A tale of two companies	-	Moerman, Laan e Campbell (2012)
The role of management accounting practices as facilitators of the environmental management	Management accounting, Environmental management, Spain	Albelda (2011)

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Verificou-se que as publicações dos artigos sobre contabilidade ambiental pelos organizadores dos eventos se concentram no ano de 2017. Foi possível identificar que Eugenio e Ferreira são autores de destaque, respectivamente com quatro e três publicações nos eventos realizados pelo CSEAR. Observando a quantidade de citações, é possível constatar que se



destaca com 49 (quarenta e nove) citações o artigo “*The role of management accounting practices as facilitators of the environmental management*” de Albelda. Em seguida, aparecem com 1 (uma) citação cada os artigos “Contabilidade Ambiental - Gastos ambientais em empresas certificadas pela ISO 14001 em Portugal” dos autores Eugenio, Bonito e Novas; “Comportamento ambiental: estudo comparativo entre estudantes brasileiros e portugueses” dos autores Fernandes et al.; e “*Les provisions comptables environnementales sont-elles fiables? Une lecture institutionnelle du cas des sociétés cotées françaises*” do autor Maurice. Pode-se observar que alguns dos artigos da amostra são muito atuais e não houve tempo para que fossem citados em outras publicações.

No que diz respeito às palavras-chaves, nota-se que as palavras mais utilizadas para coleta de artigos pelos autores foram: “Contabilidade Socioambiental” e “Responsabilidade Social”. Além do levantamento desses aspectos que se destacam na amostra de pesquisa, são analisados os aspectos metodológicos e teóricos que contribuem com o tema pesquisado.

A metodologia predominante refere-se à Analítica (5 artigos), sendo possível observar que nos artigos essa metodologia foi utilizada para explorar o tema de contabilidade ambiental, em termos de gestão ambiental, sustentabilidade e evidência ambiental. Em seguida, são utilizados Revisão e Pesquisa Documental (ambos com 4 artigos). Nesses modelos respectivamente, Angoti, Ferreira e Carvalho (2017) desenvolveram uma análise das pesquisas sobre o FCA publicadas nas últimas duas décadas, procurando mapear e discutir a produção científica referente ao tema. Casca, Rodrigues e Eugenio (2016) desenvolveram uma pesquisa documental buscando identificar produção científica em contabilidade ambiental e social no período de 2009 a 2015, nas revistas de contabilidade consideradas *Top 10* de acordo com a classificação de Scimago Journal Rank (SJR).

Um artigo utilizou a metodologia de Estudo de Caso e um artigo Pesquisa de Campo. Respectivamente, Ferreira e Lima (2017) realizaram um estudo de caso que tem por finalidade fazer uma verificação, sob a ótica contábil, do Relatório de Impacto Ambiental – RIMA do projeto do terminal graneleiro da Cargill S.A. no rio Tapajós, apresentado em fevereiro de 2010. Albelda (2011) pretendeu explorar o papel das práticas de contabilidade gerencial como facilitadores da gestão ambiental, por meio de entrevistas com os gerentes ambientais e contábeis de seis fábricas espanholas.

E finalmente, um artigo utilizou a Metodologia Experimental, manipulando e tratando dados visando estabelecer causa-efeito nas variáveis investigadas. Maurice (2013) propôs avaliar a confiabilidade das provisões ambientais no contexto das IFRS no período recente e explorar possíveis explicações para essa (não) responsabilidade.

Com intuito de responder à questão de pesquisa, as definições de contabilidade ambiental a partir dos trabalhos do CSEAR listados na Tabela 3, são expostas na Tabela 4.

Tabela 4. Definição de Contabilidade Ambiental a partir de trabalhos do CSEAR

Autores	Definição
Ferreira e Lima (2017)	Trata dos eventos e transações que reflitam as interações da entidade com o meio ambiente, e, conseqüentemente, com a sociedade.
Angotti, Ferreira e Carvalho (2017)	Enfatiza a necessidade de converter dados físicos em termos monetários (mensuração) e a elaboração de demonstrações/relatórios (evidenciação).
Cabral, Ferreira e Queiroz (2017)	Visa gerar informações acerca do patrimônio das empresas, patrimônio esse que é alterado por questões ambientais geradas pela entidade. Utiliza, os relatórios de sustentabilidade como uma de suas ferramentas, bem como análises técnicas específicas.



Autores	Definição
Prado e Ribeiro (2017)	Tem por objetivo o reconhecimento, mensuração e divulgação de fatos de gestão ambiental, principalmente dos passivos ambientais, permitindo a comparabilidade das práticas de <i>disclosure</i> .
Eugenio, Bonito e Novas (2016)	A contabilidade ambiental é uma ferramenta imprescindível para mensurar e evidenciar os gastos e investimentos com a gestão ambiental na prevenção, reparação e preservação do meio ambiente, permitindo a analisar as alterações patrimoniais provenientes e fornecendo informações para as decisões estratégicas a nível econômico e ambiental.
Casca, Rodrigues e Eugenio (2016)	-
Silawi e Tilt (2015)	-
Fernandes et al. (2014)	-
Mata, Fialho e Eugénio (2014)	Aborda o reconhecimento, mensuração e divulgação das despesas ambientais, bem como os ativos e passivos que lhe estão associados.
Caetano e Eugenio (2014)	Consiste na prática de medir, divulgar e prestar contas, às várias partes interessadas, sobre o desempenho das organizações, visando atingir o objetivo do desenvolvimento sustentável.
Gillet e Martinez (2013)	-
Maurice (2013)	-
Moerman, Laan e Campbell (2012)	É a apresentação de informações socioambientais pelas organizações por meio do balanço social e/ou relatório de sustentabilidade sendo responsáveis por definir “quando”, “como” e “o que” divulgar.
Albelda (2011)	-

Fonte: Dados da pesquisa (2017/2018).

O estudo de Ferreira e Lima (2017) teve como objetivo principal analisar se existem os respectivos registros contábeis nas demonstrações contábeis subsequentes à implantação do projeto do terminal fluvial graneleiro as margens do Rio Tapajós, em 2003. Secundariamente, procurou verificar se o Relatório de Impacto Ambiental - RIMA do projeto da Cargill S.A. no rio Tapajós, foi elaborado em observância à legislação aplicável ao caso. Para esses autores, a contabilidade socioambiental trata dos eventos e transações que reflitam as interações da entidade com o meio ambiente, e, conseqüentemente, com a sociedade.

A pesquisa de Angotti, Ferreira e Carvalho (2017), teve por objetivo desenvolver uma análise das pesquisas sobre o *Full Cost Accounting* (FCA) publicadas nas últimas duas décadas, procurando mapear e discutir a produção científica referente ao tema. Os autores não trataram especificamente de contabilidade ambiental, mas sim, de Contabilidade Gerencial Ambiental, que identifica, coleta e analisa informações físicas e informações monetárias sobre o ambiente como custos e preservação. Porém, em relação a contabilidade ambiental, enfatizaram a necessidade de converter dados físicos em termos monetários (mensuração) e a elaboração de demonstrações/relatórios, ou seja, evidenciação.

O objetivo da pesquisa de Cabral, Ferreira e Queiroz (2017) foi investigar a consistência das informações divulgadas relativas ao meio ambiente com foco nos relatórios da Samarco S.A. no período de 2012 a 2015 buscando examinar as informações contábeis bem como as ambientais. Dessa forma, foram comparados os Relatórios Financeiros com os Relatórios de Sustentabilidade. No decorrer do texto, é possível identificar a definição de contabilidade ambiental para os autores, que consiste em gerar informações acerca do patrimônio das empresas, patrimônio esse que é alterado por questões ambientais geradas pela entidade. Utiliza, os relatórios de sustentabilidade como uma de suas ferramentas, bem como análises técnicas específicas.



O estudo de Freire, Lopez e Panza (2017) tem como objetivo geral empreender uma análise bibliométrica e de rede social para averiguar a evolução da produção científica no periódico *Social Responsibility Journal* (SRJ), no período de 2005 a 2016. Esse estudo não apresentou definições de contabilidade ambiental, pois o tema tratado foi Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Seguindo essa linha, a pesquisa de Fagundes e Freire (2017), teve como objetivo analisar as forças e fraquezas da *Performance Social Corporativa* (PSC) do Banco do Brasil, Bradesco, Caixa e Santander, a respeito das dimensões socioambientais sugeridas pela *Global Reporting Initiative* (GRI), ou seja, também objetivou por estudar responsabilidade social corporativa não apresentando definições de contabilidade ambiental.

Pode-se inferir que ao estudar responsabilidade social, os conceitos de contabilidade ambiental devem ser resgatados, visto que ela é muitas vezes defendida como componente da Responsabilidade Social Corporativa. A contabilidade ambiental tem papel fundamental em incentivar as empresas a implantarem gestão ambiental e é utilizada como ferramenta de responsabilidade social (Trindade & Brondani, 2005).

Prado e Ribeiro (2017) realizaram um estudo que teve por objetivo avaliar a comparabilidade das práticas de evidenciação de provisões e passivos contingentes ambientais em empresas de países que adotam IFRS. Para esses pesquisadores, a contabilidade ambiental tem por objetivo o reconhecimento, mensuração e divulgação de fatos de gestão ambiental, principalmente dos passivos ambientais, permitindo a comparabilidade das práticas de *disclosure*.

Eugenio, Bonito e Novas (2016) objetivaram analisar o tratamento e utilização dos gastos ambientais como parte da contabilidade ambiental nas empresas certificadas pela ISO-14001 em Portugal. Os autores constataram que a contabilidade ambiental permite o registro analítico de vários tipos de gastos, contribuindo para uma gestão mais eficaz. A ISO 14001 contribui para controles operacionais mais eficientes e tomadas de decisões mais conscientes.

Na pesquisa de Casca, Rodrigues e Eugenio (2016) foi identificada a produção científica em contabilidade ambiental e social no período de 2009 a 2015, nas revistas de contabilidade consideradas Top 10 de acordo com a classificação de Scimago Journal Rank (SJR). O estudo não apresenta definição de contabilidade ambiental, contudo os resultados apontam que a contabilidade ambiental identifica, mensura e evidencia as práticas sociais e ambientais, promove a gestão de riscos ambientais e contribui para o desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade.

O estudo de Silawi e Tilt (2015) teve como um dos principais objetivos identificar as razões pelas quais as empresas da Arábia Saudita estão envolvidas em atividades de CSR em geral, e elaborando relatórios sobre atividades de participação comunitária como parte da responsabilidade social neste país. Observa-se que os autores trataram de responsabilidade social especificamente e não foram trazidas, mais uma vez, definições de contabilidade ambiental. No entanto, como já mencionado anteriormente, a contabilidade ambiental é ferramenta de responsabilidade social (Trindade & Brondani, 2005), visto que é utilizada para a elaboração de relatórios anuais, assegurando informações a todas as partes interessadas.

Fernandes et al. (2014) verificaram como está estruturado o comportamento ambiental de estudantes universitários, buscando analisar as semelhanças e diferenças entre brasileiros e portugueses. O estudo não apresentou conceito sobre contabilidade ambiental, uma vez que enfocava o comportamento ambiental de estudantes universitários sendo constatada semelhança entre brasileiros e portugueses. Os resultados evidenciaram aspectos como informações



ambientais, conteúdos específicos em cursos de graduação e projetos desenvolvidos em instituições de ensino contribuem para o desenvolvimento de consciência ambiental.

A pesquisa realizada por Mata, Fialho e Eugénio (2014) teve como objetivo geral avaliar o nível de relato ambiental, pós adoção das *International Accounting Standard* (IAS), nas empresas cotadas no PSI20. Como objetivos específicos: analisar a informação ambiental obrigatória relatada no Relatório e Contas; analisar a informação ambiental voluntária relatada no Relatório e Contas; identificar os fatores determinantes do relato de informação ambiental. A contabilidade ambiental para os autores aborda o reconhecimento, mensuração e divulgação das despesas ambientais, bem como os ativos e passivos que lhe estão associados.

Caetano e Eugénio (2014) fizeram um estudo com os objetivos de verificar as práticas de relato das empresas do setor da construção civil em Portugal e Espanha; analisar se as empresas divulgam a informação recomendada pela GRI e por último, identificar os indicadores econômicos, ambientais e sociais mais relevantes para este setor de atividade. Os autores empregam o termo “sustentabilidade” e sua divulgação por meio de relatórios de sustentabilidade, fazendo surgir, portanto, a contabilidade ambiental como ferramenta para uma gestão sustentável. Sendo assim, na visão dos autores, contabilidade ambiental consiste na prática de medir, divulgar e prestar contas, às várias partes interessadas, sobre o desempenho das organizações, visando atingir o objetivo do desenvolvimento sustentável.

Gillet e Martinez (2013) realizaram uma pesquisa cujo objetivo é entender melhor o vínculo causal entre desempenho social e desempenho financeiro. O artigo apresenta um estado de arte e uma síntese das diferentes proposições teóricas efetuadas ao examinar a evolução do conceito de *performance* social e debates atuais. Novamente a responsabilidade social corporativa é foco de estudo, e os pesquisadores não abordam definições de contabilidade ambiental. No entanto, afirmam que as medidas contábeis provaram ser melhores preditores de responsabilidade social corporativa.

Maurice (2013) buscou avaliar a confiabilidade das informações da contabilidade ambiental no contexto das IFRS. Para tanto, fez uso de uma combinação de métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa numa perspectiva de triangulação, com uso de múltiplas regressões. O trabalho não apresentou conceitos sobre a contabilidade ambiental, apenas procurou discutir sobre os pressupostos comportamentais oportunistas dos líderes, que podem afetar o resultado de maneira discricionária, contudo ainda são válidos por explicações institucionais de comportamento. Por outro lado, o estudo apresentou fatores que podem levar a uma melhoria na confiabilidade das informações da contabilidade ambiental.

O trabalho de Moerman, Laan e Campbell (2012), teve como objetivo explorar a grande narrativa de dois gigantes industriais do amianto James Hardie Industries Ltd (James Hardie) e Turner & Newall (Reino Unido) por meio de relatórios anuais longitudinalmente. Os relatórios anuais são precedidos por um discurso considerável que consiste em representações narrativas, pictóricas e gráficas. Essas divulgações narrativas servem para enquadrar as informações contábeis. Para os autores, contabilidade ambiental é a apresentação de informações socioambientais pelas organizações por meio do balanço social e/ou relatório de sustentabilidade, sendo responsáveis por definir “quando”, “como” e “o que” divulgar.

Albelda (2011) buscou investigar o papel das práticas contábeis gerenciais como facilitadores da gestão ambiental, por meio de entrevistas semiestruturadas com gerentes ambientais e contadores de gestão em organizações registradas EMAS. Os resultados apontaram que as práticas contábeis de gestão funcionam como um mecanismo facilitador para o gerenciamento ambiental ao reforçar os quatro elementos significativos do EMAS:



compromisso com a melhoria contínua do desempenho ambiental; conformidade com a legislação ambiental; comunicação com as partes interessadas; e envolvimento dos funcionários. Contudo, a autora chama atenção para a eficácia das práticas da contabilidade de gestão na promoção da transparência organizacional, que poderá ser utilizada apenas como um viés comercial.

É importante ressaltar que embora algumas pesquisas não apresentem a definição de contabilidade ambiental, pois tiveram como foco o estudo da responsabilidade social, demonstrando a importância de estudos nessa temática, o objetivo geral foi alcançado.

Sendo assim, a partir dos conceitos apresentados, pode-se definir contabilidade ambiental como um ramo das Ciências Contábeis que permite identificar, mensurar, registrar e evidenciar os fatos de gestão do meio ambiente por organizações, tendo como finalidade apoiar as decisões sobre gestão ambiental. Trata do planejamento, do controle e do gerenciamento de políticas organizacionais, práticas e procedimentos contábeis que visam o desenvolvimento sustentável (Ferreira & Lima, 2017; Angotti, Ferreira, & Carvalho, 2017; Cabral, Ferreira, & Queiroz, 2017; Prado & Ribeiro, 2017; Eugenio, Bonito, & Novas, 2016; Mata, Fialho, & Eugénio, 2014; Caetano & Eugénio, 2014).

Perante a leitura dos artigos, foi possível identificar ainda que os autores recorrem às Teorias da Legitimidade e dos *Stakeholders* (8 artigos). De acordo com Deegan (2002), são as teorias dominantes na investigação sobre práticas de divulgação de responsabilidade social.

De maneira detalhada, dos 8 (oito) artigos que abordam as teorias citadas como recorrentes, 2 (dois) utilizam unicamente a Teoria da Legitimidade em seus estudos, enquanto 1 (um) utiliza a Teoria dos *Stakeholders*. Os demais (5 artigos) utilizam simultaneamente as duas teorias na realização de suas pesquisas.

De acordo com Moreira et al. (2014), a Teoria da Legitimidade tem sido usada para explicar a escolha do conteúdo, apresentação e volume dos relatórios socioambientais pelas empresas. Conforme Eugenio, Bonito e Novas (2016), a Teoria dos *Stakeholders* tem ganhado destaque devido os *stakeholders* serem grupos de influência, muitos poderosos, uma vez que as organizações estão posicionadas cada vez mais a uma escala global. A primeira focaliza-se na perspectiva de sociedade, enquanto a segunda considera todas as partes interessadas pelas ações da empresa (Caetano & Eugenio, 2014).

Além destas, outras teorias foram abordadas nos estudos pelos autores: Teoria do *Disclosure* Discricionário (2 artigos), Teoria Institucional (4 artigos), Teoria do *Triple Bottom Line* (1 artigo), Teoria da Agência (2 artigos), Teoria da Política Econômica (2 artigos) e a Teoria Positiva da Contabilidade (1 artigo). Diante disto, pode-se inferir que a utilização de uma teoria em um trabalho científico para suportar suas hipóteses ou pressupostos é de extrema importância.

5 Considerações Finais

Em face da importância do tema contabilidade ambiental e da importância que CSEAR representa para as discussões sobre a temática, o objetivo deste trabalho é trazer a definição de contabilidade ambiental a partir das publicações científicas nesses eventos.

Desta maneira, em relação às características das conferências realizadas observou-se que o continente Europeu apresentou maior número de conferências, com destaque para o Reino Unido (UK) e região da Australásia. Os temas abordados versam sobre contabilidade ambiental, responsabilidade social corporativa, relatórios socioambientais, sistemas de gestão ambiental, ética, ensino e pesquisa em contabilidade ambiental e valores humanos.



Com base nas 69 conferências e da disponibilidade dos dados no site do CSEAR, constou-se que são 10 (dez) os pesquisadores que apresentaram trabalhos e também fizeram parte do comitê organizacional, que produziram 16 (dezesesseis) trabalhos nessas conferências e mantém uma rede de 32 pesquisadores. Os membros do CSEAR que se destacaram com maior número de publicações foram: Teresa Eugénio, de Portugal; Araceli Cristina de Sousa Ferreira e Fátima de Souza Freire, ambas do Brasil.

Quanto ao perfil dos trabalhos, notou-se que as palavras-chave mais utilizadas para coleta de artigos pelos autores foram: “Contabilidade Socioambiental” e “Responsabilidade Social”. A metodologia predominante referiu-se à Analítica (5 artigos). Em seguida, foram utilizadas Revisão e Pesquisa Documental (ambos com 4 artigos), estudo de caso, campo e metodologia experimental (ambos com 1 artigo).

Com a análise dos estudos pode-se identificar os conceitos sobre contabilidade ambiental apresentados nesses trabalhos. Logo, chegou-se no conceito da Contabilidade Ambiental como um ramo das Ciências Contábeis que permite identificar, mensurar, registrar e evidenciar os fatos de gestão do meio ambiente por organizações, tendo como finalidade apoiar as decisões sobre gestão ambiental definição de contabilidade ambiental.

Como limitações da pesquisa destacam-se: i) falta de padrão do site do CSEAR utilizado para levantamento dos dados; ii) eventos disponíveis somente a partir de 2003; iii) impossibilidade de identificação dos comitês organizacionais de todas as conferências disponíveis no site; e, iv) impossibilidade de acesso a todos os trabalhos.

Destaca-se que alguns trabalhos foram publicados no *Social and Environmental Accountability Journal*, que requer associação ao CSEAR para permitir acesso. Dentre os estudos publicados nesse periódico destacam-se publicações Robert Gray, Charles H. Cho, Lee Moerman, Carlos Larrinaga, Ericka Costa, Carol Tilt, Massimo Contrafatto, Gianfranco Rusconi, Giovanna Michelin, Markus J. Milne, Michelle Rodrigue, Ronald P Guidry e Sônia Maria da Silva Monteiro. Acredita-se que replicar essa pesquisa com base nos estudos publicados nesse periódico poderia corroborar com os resultados expostos no presente artigo. Deixa-se, ainda, como sugestão para futuras pesquisas ampliar a pesquisa incluindo a análise das conferências realizadas no ano de 2018 e analisar os demais trabalhos publicados nos eventos sem restringir a amostra aos pesquisadores que fazem parte do comitê organizacional.

Referências

- Albelda, E. (2011). The role of management accounting practices as facilitators of the environmental management: Evidence from EMAS organisations. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, Vol. 2 Issue: 1, p.76-100.
- Angotti, M., Ferreira, A. C. de S., & CARVALHO, R. M. C. (2017). Uma análise da produção científica sobre Full Cost Accounting. *Revista de Contabilidade da UFBA*, Vol. 11, n. 3, p. 95-119.
- Cabral, A. C. A., Ferreira, A. C. de S., & Queiroz, J. M. (2017). Contabilidade e Sustentabilidade: o caso da Samarco S.A. *Anais da V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental*, Brasília.
- Caetano, D. C., & Eugenio, T. (2014). Relato de Sustentabilidade - Práticas no setor da Construção Civil. *Anais do VIth GECAMB conference on Environmental Management and Accounting – the Portuguese CSEAR*.
- Calixto, L. (2004). *Contabilidade Ambiental: aplicação do ISAR em empresas do setor de mineração*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



- Carvalho, G. M. B. de. (2007) *Contabilidade ambiental: teoria e prática*. Curitiba, PR: Juruá.
- Casca, A., Rodrigues, A., & Eugenio, T. (2016). Contabilidade para a Sustentabilidade uma análise dos principais trabalhos publicados nas Top 10 do Scimago. *Anais do VIIIth GECAMB - Conference on Environmental Management and Accounting The Portuguese CSEAR Conference*.
- Costa, C. A. G. (2012). *Contabilidade Ambiental: Mensuração, evidenciação e transparência*. São Paulo: Atlas.
- CSEAR. (2017). *Centre for Social & Environmental Accounting Research*. Disponível em: <<https://www.st-andrews.ac.uk/csear/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.
- Deegan, C. (2002). The Legitimising effect of social and environmental disclosures - a theoretical foundation, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 15, n. 3, p. 282–311.
- EPA. (2018). *ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY*. Disponível em: <<http://www.epa.gov/>>. Acesso em: 23 fev. 2018.
- Eugenio, T., Bonito, M. G., & Novas, J. C. (2016). Contabilidade Ambiental - Gastos ambientais em empresas certificadas pela ISO 14001 em Portugal. *Anais do VII GECAMB conference on Environmental Management and Accounting – the Portuguese CSEAR conference*.
- Fagundes, B. G., & Freire, F. de S. (2017). Forças e Fraquezas da *Performance Social Corporativa de Instituições Financeiras*. *Anais da V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental*, Brasília.
- Fernandes, M. E. da S. T. et al. (2016). Comportamento ambiental: estudo comparativo entre estudantes brasileiros e portugueses. *Ambiente & Sociedade*, Vol. XIX, n. 3, p. 111-134.
- Ferreira, A. C. S. (2011). *Contabilidade Ambiental – Uma informação para o desenvolvimento sustentável*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.
- Freire, F. De S., Lopes, F. J., & Panza, C. C. da S. (2017). Análise Bibliométrica da Produção Científica no Social Responsibility Journal. *Anais da V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental*, Brasília.
- Global Compact*. (2018). Disponível em: <http://globalcompact.pt/39-atividade/ods-e-alianca/221-teresa-eugenio>. Acesso em: 07 mar. 2018.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Gillet, C., & Martinez, M. I. (2013). Performance sociale et performance financière: Etat de l'art. *Anais do 2nd CSEAR France Congress*.
- Gray, R., & Bebbington, J. (2001). *Accounting for the Environment*. 2nd ed. London: Sage.
- Gray, R. (2002). The social accounting project and accounting organizations and society. Privileging engagement, imaginings, new accountings and pragmatism over critique?. *Accounting, Organizations and Society*, Vol. 27, n. 7, p. 687-708.
- Lima, F. B., & Ferreira, A. C. de S. (2017). Um estudo sobre a avaliação socioambiental do relatório de impacto ambiental do terminal graneleiro da Cargill em Santarém – PA. *Anais da V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental*.
- Lins, L. S. (2015). *Introdução à gestão ambiental empresarial*. 1ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lunkes, R. J., & Rosa, F. S. (2012). *Gestão Hoteleira: Custos, Sistemas de Informação, Planejamento Estratégico, Orçamento e Gestão Ambiental*. 1ª. ed. Curitiba: Juruá, 1, 276.
- Mata, C., Fialho, A., & Eugenio, T. (2014). As Práticas de Relato Ambiental nas Empresas Cotadas no PSI20: uma Análise Longitudinal. *Anais do VIth GECAMB conference on Environmental Management and Accounting – the Portuguese CSEAR*.



- Mathews, M. R. (1997). Twenty five years of social and environmental accounting research: is there a silver jubilee to celebrate?. *Accountability, Auditing and Accountability Journal*, Vol. 10, n. 4, p. 481-531.
- Mathews, M. R. (2003). A brief description and preliminary analysis of recent social and environmental accounting research literature. *Indonesian Management and Accounting Research*, Vol. 2, n. 2, p. 197-264.
- Mathews, M. R. (2004). Developing a matrix approach to categorise the social and environmental accounting research literature. *Qualitative Research in Accounting and Management*, Vol. 1, n. 1, p. 30-45.
- Maurice, J. (2013). *Les provisions comptables environnementales sont-elles fiables? Une lecture institutionnelle du cas des sociétés cotées françaises*. Comptabilité sans frontières.. The French Connection, May 2013, Montréal, Canada. pp.cd-rom.
- Moerman, L., Laan, S. van der, & Campbell, D. (2012). The Rise and Fall of Asbestos: A tale of two companies. *Anais do 11th CSEAR Australasian Conference*.
- Paiva, P. R. de. (2006). *Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção*. 1 ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas.
- Parker, L. (2005). Social and environmental accountability research: A view from the commentary box. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 18, n. 6, p. 842-860.
- Parker, L. (2011). Twenty-one years of social and environmental accountability research: A coming of age. *Accounting Forum*, Vol. 35, p. 1-10.
- Plataforma Lattes. (2018). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 07 mar. 2018.
- Prado, T. A. dos R., & Ribeiro, M. de S. (2017). Comparabilidade na Evidenciação de Informações sobre Provisões e Passivos Contingentes Ambientais em Companhias Abertas: um Estudo Internacional. *Anais da V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental*, Brasília.
- Ribeiro, M. de S. (2005). *Contabilidade Ambiental*. São Paulo: Saraiva.
- Ribeiro, M. de S. (2010). *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Saraiva.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3. Ed. São Paulo: Atlas.
- Santos, A. de O., Silva, F. B., Souza, S. de, & Sousa, M. F. R. de. (2001). Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. *Revista de Contabilidade e Finanças*, Vol. 12, n. 27.
- Sousa, V. R. de, & Ribeiro, M. de S. (2004). Aplicação da Contabilidade Ambiental na Indústria Madeireira. *Rev. contab. Finanç.*, Vol.15, n.35.
- Tinoco, J. E. P., & Kraemer, M. E. P. (2004). *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas.
- Trindade, L. de L., & Brondani, G. (2005). A contabilidade e sua responsabilidade social. *Revista Eletrônica de Contabilidade*, ed. especial, jul.
- Zanluca, J. C. (2011). *O que é Contabilidade Ambiental*. Disponível em: <<http://www.portaldacontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>>. Acesso em 22 fev. 2018.